

Psicologia da Saúde: Teoria e Intervenção

Inea Giovana Silva Arioli
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Inea Giovana Silva Arioli
(Organizadora)

Psicologia da Saúde: Teoria e Intervenção

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
---	--

P974	Psicologia da saúde: teoria e intervenção [recurso eletrônico] / Organizadora Inea Giovana Silva Arioli. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
------	--

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-170-1
DOI 10.22533/at.ed.701191203

1. Psicologia clínica da saúde. I. Arioli, Inea Giovana Silva.

CDD 616.89

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O presente livro se propõe a debater temas instigantes no campo da Psicologia da Saúde, uma área relativamente recente, desenvolvida principalmente a partir da década de 1970. Segundo Almeida e Malagris (2011¹) a Psicologia da Saúde configura-se na aplicação dos conhecimentos e das técnicas da Psicologia ao campo da saúde, com vistas a promoção e manutenção da saúde e a prevenção de doenças. No Brasil, com a ampliação do campo a partir das políticas públicas de saúde, aumentou o interesse dos profissionais e teóricos sobre essa área específica, trazendo consigo a necessidade de compreender o processo saúde/doença em uma dimensão psicossocial.

Existem divergências quanto à compreensão e conceituação da Psicologia da Saúde, que por sua vez traz consequências também para suas práticas, mas a importância de sua contribuição para o campo da Saúde é indubitável. Alves et al (2017²), afirmam que a compreensão dessa área deve ser de uma disciplina autônoma, mas essencialmente interdisciplinar, visto que se desenvolve sobre uma base multi e interdisciplinar, pois envolve saberes e práticas oriundas de outras disciplinas, como: a psicologia social e comunitária, a psicologia clínica, a saúde pública, a epidemiologia, a antropologia, a sociologia, a medicina, entre outras.

Várias temáticas importantes para o panorama atual no contexto da Psicologia da Saúde, tanto no Brasil como em Portugal, são abordadas neste livro, como: a dependência de álcool e outras drogas, a humanização da saúde, o autocuidado dos profissionais, o cuidado com o cuidador, estresse, qualidade de vida, saúde do idoso, saúde e gênero, entre outros. Os aspectos emocionais da Esclerose Múltipla, a Síndrome de Burnout e o Transtorno do Espectro Autista também são alvo de debate nessa obra, juntamente com temas importantes da Psicologia Clínica. Enfim, as próximas páginas propiciam a aproximação de vários debates atuais, que a seguir são apresentados em um pequeno guia para leitura.

O capítulo 01 debate um “Grupo de Acolhimento de Familiares em um Ambulatório de Dependência de Álcool e Outras Drogas: relato de experiência”. Destaca a contribuição da prática grupal na desconstrução das expectativas de “cura” dos familiares em relação à tarefa do Ambulatório e o deslocamento frequente da queixa sobre o outro (paciente) para reflexões sobre o próprio familiar no cotidiano do grupo.

“O estigma associado ao uso de drogas: etnografia a partir do trabalho de proximidade” (capítulo 02) relata uma experiência portuguesa de redução de danos, cujos resultados indicam transformações substanciais no que tange a adoção de práticas orientadas para a saúde. O estudo também explicita que as pessoas que usam drogas tendem a viver experiências de estigma em múltiplas esferas da sua existência e que a relação com as principais figuras de vinculação é marcada pelo

1 ALMEIDA, R.A.; MALAGRIS, L.E.N. A prática da Psicologia da Saúde. *Rev. SBPH* vol.14 n.2, Rio de Janeiro - Jul/Dez. 2011.

2 ALVES, R.; SANTOS, G.; FERREIRA, P.; COSTA, A.; COSTA, E. Atualidades sobre a Psicologia da Saúde e a Realidade Brasileira. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 18(2), 545-555. 2017.

sentimento de culpa.

Já o foco do capítulo 03 recai sobre “A humanização como fator de qualidade no internamento hospitalar”, na construção e validação do Questionário de Avaliação da Humanização nos Cuidados de Saúde (QAHCS), implementado nos serviços de Cirurgia e Ortopedia de um Hospital português. Os resultados obtidos nesse estudo indicam uma associação positiva entre a humanização dos cuidados hospitalares e a qualidade dos internamentos e atesta que a humanização é um fator de qualidade nos hospitais.

A saúde dos idosos é foco do debate no capítulo 04, que discute a “Dor crónica, ansiedade e depressão em doentes idosos”. O estudo, realizado na Unidade Multidisciplinar da Dor do Hospital Divino Espírito Santo (Açores, Portugal) teve como um dos objetivos analisar a relação entre dor, depressão e ansiedade e concluiu a existência de associação tanto entre dor e ansiedade como entre dor e depressão, explicitando que, tanto a ansiedade como a depressão interferem na disposição, relação com os outros e prazer de viver.

No capítulo 05, “A triagem psicológica: a qualidade da escuta e adesão ao tratamento”, o objetivo é discutir as expectativas relativas ao atendimento psicológico de inscritos em um serviço-escola de uma universidade, e de que maneira a compreensão dessas expectativas podem favorecer a adesão ao tratamento. A análise dos desdobramentos do processo de escuta e compreensão das expectativas dos sujeitos buscam revelar uma aproximação entre o que pode ser feito em psicoterapia e o que espera legitimamente o paciente em relação ao seu atendimento.

Em “Adaptação e validação da escala para avaliar as capacidades de autocuidado, para profissionais portugueses do contexto social” (capítulo 06) as autoras colocam em tela um tema de crescente importância: o estresse ocupacional e a Síndrome de Burnout. Teóricos argumentam que os recursos psicológicos e sociais, incluindo o autocuidado, podem proteger os indivíduos das consequências negativas do estresse, indicando que a prática do autocuidado também configura-se em fator de proteção relacionado com Burnout.

“Imagem corporal positiva em estudantes do Ensino Superior”, capítulo 07 deste livro, configura-se em um estudo quantitativo de caráter exploratório que tem como objetivo analisar possíveis relações, diferenças e preditores entre as preocupações com a forma corporal, a imagem corporal positiva e as características sociodemográficas de estudantes universitários de várias instituições do Ensino Superior em Portugal.

Já o capítulo 08: “Aproximações entre Psicologia da Saúde e homossexualidade” se propõe discutir contribuições para a Psicologia da Saúde a partir da aproximação com a diversidade sexual, com foco na homossexualidade. A pesquisa debate quatro eixos temáticos que explicitam a maneira pela qual a Psicologia da Saúde pode apropriar-se de categorias como gênero, orientação sexual, diversidade sexual, para gerar aquilo que se propõe: saúde.

No capítulo 09 realiza-se uma revisão de literatura (2003 a 2017), com vistas

a compreender as “Alterações emocionais do cuidador frente ao câncer infantil”. O texto evidencia o sofrimento do cuidador, no que tange as incertezas, experiências dolorosas, alterações na dinâmica familiar e social e medo da perda. Aponta para a importância dos profissionais de saúde neste contexto e para a necessidade de assistência psicológica e interdisciplinar com vistas a integralidade da atenção à saúde.

“Síndrome de Burnout em estudantes da faculdade de medicina da Universidade Internacional Três Fronteiras” é o capítulo 10 deste livro, que debate um problema de grande repercussão social em nossos dias e que afeta a população acadêmica. O referido estudo conclui que a maioria dos entrevistados apresentou esgotamento físico e mental.

O capítulo 11 versa sobre “Estresse ocupacional e estratégias de enfrentamento psicológico de docentes do ensino superior de Goiânia” e relata um estudo que teve como objetivo identificar o nível de estresse ocupacional, os estressores e as estratégias de enfrentamento psicológico e correlacionar estresse e estratégias de enfrentamento psicológico de docentes do ensino superior. O estresse também é foco no capítulo 12, que segue “Explorando o impacto do estresse no consumo de álcool: uma revisão de literatura”. O estudo aponta que, a permissividade e incentivo de consumo de álcool na sociedade contemporânea, aliado ao aumento significativo do nível de estresse no cotidiano das pessoas podem configurar os contornos em um importante problema de saúde mental.

O capítulo 13 traz o relato de um delineamento experimental sobre o “Ensino com feedback instrucional em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): efeitos sobre categorizar” e demonstra que, no ensino de repertórios de tatos e respostas de ouvinte simples, o feedback instrucional parece ter influência sobre o desenvolvimento de alguns repertórios de categorizar que não foram diretamente ensinados.

O tema do capítulo 14 é recorrente neste livro: “Síndrome de Burnout: doença ocupacional presente desde a formação até a atuação do médico especialista” pela atualidade e importância da discussão. O texto aponta para a vulnerabilidade do profissional médico no desenvolvimento desta síndrome, uma vez está submetido ao estresse emocional contínuo na atenção à saúde das pessoas.

O capítulo 15: “Qualidade de vida em doentes renais crônicos em hemodiálise: uma revisão da literatura” aponta para a necessidade de uma avaliação de qualidade de vida ampliada, de modo que haja uma interlocução das pesquisas quantitativas com qualitativas, na medida em que a avaliação da qualidade de vida tem sido um importante fator de medida na análise da efetividade das intervenções terapêuticas. A qualidade de vida é foco também do capítulo 16, que propõe a “Avaliação da qualidade de vida de pessoas com esclerose múltipla” e evidencia que as pessoas com maior tempo de diagnóstico tem uma percepção melhor da realidade da doença e adquirem maior manejo frente às diversas situações que envolvem a questão qualidade de vida.

Em “Envelhecimento positivo e longevidade avançada: contributos para a intervenção” (capítulo 17) são explicitadas as diretrizes gerais de um estudo de

centenários realizado na região metropolitana do Porto (Portugal), que destaca a importância de conhecer as percepções individuais dos centenários e a compreensão e mobilização de recursos psicológicos associados à adaptação para a saúde e bem-estar.

O capítulo 18, que encerra as discussões deste livro, busca fazer uma “Avaliação da espiritualidade em pessoas com esclerose múltipla” e validar uma escala de espiritualidade. Evidencia que as incertezas em relação ao prognóstico da doença levam a pessoa a desenvolver uma preocupação com o futuro, visto que muitos planos deverão ser modificados, exigindo o desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento da doença.

Boa leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GRUPO DE ACOLHIMENTO DE FAMILIARES EM UM AMBULATÓRIO DE DEPENDÊNCIA DE	
ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	
Isabel Bernardes Ferreira	
Helton Alves de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.7011912031	
CAPÍTULO 2	15
O ESTIGMA ASSOCIADO AO USO DE DROGAS ETNOGRAFIA A PARTIR DO TRABALHO DE	
PROXIMIDADE	
Ximene Rego	
Catarina Lameira	
DOI 10.22533/at.ed.7011912032	
CAPÍTULO 3	27
A HUMANIZAÇÃO COMO FATOR DE QUALIDADE NO INTERNAMENTO HOSPITALAR: UM ESTUDO	
DE CASO	
Helena Morgado Ribeiro	
Mariana Teixeira Baptista de Carvalho	
Estela Maria dos Santos Ramos Vilhena	
DOI 10.22533/at.ed.7011912033	
CAPÍTULO 4	44
DOR CRÓNICA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM DOENTES IDOSOS	
Teresa Medeiros	
Osvaldo Silva	
Maria Teresa Flor-de-Lima	
DOI 10.22533/at.ed.7011912034	
CAPÍTULO 5	62
A TRIAGEM PSICOLÓGICA: A QUALIDADE DA ESCUTA E ADESÃO AO TRATAMENTO	
Rita Cerioni	
Eliana Herzberg	
DOI 10.22533/at.ed.7011912035	
CAPÍTULO 6	79
ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA PARA AVALIAR AS CAPACIDADES DE AUTOCUIDADO,	
PARA PROFISSIONAIS PORTUGUESES DO CONTEXTO SOCIAL	
Ana Berta Correia dos Santos Alves	
Susana Barros da Fonseca	
Lia João Pinho Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.7011912036	
CAPÍTULO 7	94
IMAGEM CORPORAL POSITIVA EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR	
José Carlos da Silva Mendes	
Maria Teresa Pires de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.7011912037	

CAPÍTULO 8	108
APROXIMAÇÕES ENTRE PSICOLOGIA DA SAÚDE E HOMOSSEXUALIDADE	
Adan Renê Pereira da Silva	
Iolete Ribeiro da Silva	
Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas	
DOI 10.22533/at.ed.7011912038	
CAPÍTULO 9	120
ALTERAÇÕES EMOCIONAIS DO CUIDADOR FRENTE AO CÂNCER INFANTIL	
Liliane Maria da Silva Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.7011912039	
CAPÍTULO 10	133
SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE INTERNACIONAL TRES FRONTERAS (UNINTER) CIUDAD DEL ESTE, PARAGUAI (2016)	
Deisy Yegros	
Pablo Casagrande	
Didier Mongelos	
Montserrat Giménez	
Amilcar Miño	
Ana Arevalos	
Elder Oliveira da Silva	
Suelen dos Santos Ferreira	
Pasionaria Rosa Ramos Ruiz Diaz	
DOI 10.22533/at.ed.70119120310	
CAPÍTULO 11	141
ESTRESSE OCUPACIONAL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO PSICOLÓGICO DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR DE GOIÂNIA	
Maurício Benício Valadão	
Sebastião Benício da Costa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.70119120311	
CAPÍTULO 12	156
EXPLORANDO O IMPACTO DO ESTRESSE NO CONSUMO DE ÁLCOOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.	
Isabel Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.70119120312	
CAPÍTULO 13	169
ENSINO COM FEEDBACK INSTRUCIONAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): EFEITOS SOBRE CATEGORIZAR	
Daniel Carvalho de Matos	
Mônica Cristina Marques de Aragão	
Pollianna Galvão Soares de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.70119120313	
CAPÍTULO 14	183
SÍNDROME DE BURNOUT: DOENÇA OCUPACIONAL PRESENTE DESDE A FORMAÇÃO ATÉ A ATUAÇÃO DO MÉDICO ESPECIALISTA	
William Volino	
DOI 10.22533/at.ed.70119120314	

CAPÍTULO 15	192
QUALIDADE DE VIDA EM DOENTES RENAIIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Fernanda Elisa Aymoré Ladaga	
Murilo dos Santos Moscheta	
DOI 10.22533/at.ed.70119120315	
CAPÍTULO 16	207
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA	
Ana Maria Canzonieri	
Daniele Batista de Sousa	
Thais Mira Simandi	
Beatriz Maciel Sodre	
Lucas Felipe Ribeiro dos Santos	
Priscila da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.70119120316	
CAPÍTULO 17	213
ENVELHECIMENTO POSITIVO E LONGEVIDADE AVANÇADA: CONTRIBUTOS PARA A INTERVENÇÃO	
Lia Araújo	
Oscar Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.70119120317	
CAPÍTULO 18	221
AVALIAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE EM PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA	
Ana Maria Canzonieri	
Daniele Batista de Sousa	
Thais Mira Simandi	
Beatriz Maciel Sodre	
Lucas Felipe Ribeiro dos Santos	
Priscila da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.70119120318	
SOBRE A ORGANIZADORA	227

AVALIAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE EM PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

Ana Maria Canzonieri

Psicóloga coordenadora do departamento de pesquisa

ABEM - Associação Brasileira de Esclerose Múltipla. São Paulo – São Paulo

Daniele Batista de Sousa

estagiário de psicologia. ABEM - Associação Brasileira de Esclerose Múltipla

São Paulo – São Paulo

Thais Mira Simandi

estagiário de psicologia

ABEM - Associação Brasileira de Esclerose Múltipla. São Paulo – São Paulo

Beatriz Maciel Sodre

Psicóloga. ABEM - Associação Brasileira de Esclerose Múltipla

São Paulo – São Paulo

Lucas Felipe Ribeiro dos Santos

Psicólogo. ABEM - Associação Brasileira de Esclerose Múltipla. São Paulo – São Paulo

Priscila da Silva Santos

Assistente Social. ABEM - Associação Brasileira de Esclerose Múltipla. São Paulo – São Paulo

RESUMO: A esclerose múltipla (EM) é uma doença crônica e progressiva que pode afetar a concepção do sentido da espiritualidade.

Objetivo: Avaliar pessoas com EM por meio da escala de espiritualidade; Validar a escala de espiritualidade. **Métodos:** Estudo transversal

realizado na ABEM, Instituição Social Civil, no Brasil, no período de 2015 a 2017, com 266 pessoas, ambos os sexos, com aplicação da Escala de Espiritualidade, portuguesa questionário com 5 perguntas e respostas em escala Likert com 4 classificações.

Resultados: Amostra predominantemente católica, com nível superior completo, com tipo de EM remitente recorrente, escala de avaliação do grau de incapacidade predominantemente até 4,5, idade entre 14 e 75 anos (M=42,0; DP=12,0). A respostas para as questões (1) As minhas crenças espirituais / religiosas dão sentido à minha vida; (2) A minha fé e crenças dão-me forças nos momentos difíceis; (3) Vejo o futuro com esperança; e (5) Aprendi a dar valor às pequenas coisas da vida, foram predominantemente “concordo bastante”. Somente para a questão (4) Sinto que a minha vida mudou para melhor é que as respostas foram predominantemente, “concordo um pouco”. As pessoas avaliadas, em sua maioria em idade produtiva, ao se perceberem acometidas por uma doença crônica, por mais que tenham fé, não concordam que a vida teve uma mudança para melhor. **Conclusão:** Conclui-se que o instrumento de avaliação da espiritualidade é eficaz para avaliar aspectos da espiritualidade em pessoas com EM, suscitando a possibilidade de validação da escala de espiritualidade para o Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: espiritualidade, qualidade de vida, esclerose múltipla.

ABSTRACT: Multiple sclerosis (MS) is a chronic and progressive disease that can affect the conception of the sense of spirituality. **Objective:** To evaluate people with MS through the spirituality scale; Validate the scale of spirituality. **Methods:** A cross-sectional study conducted in the ABEM, Civil Social Institution, in Brazil, in the period from 2015 to 2017, with 266 people, both sexes, with application of the Spirituality Scale, Portuguese questionnaire with 5 questions and answers on a Likert scale with 4 classifications. **Results:** A predominantly catholic sample with a complete graduation, with recurrent relapsing MS type, a disability rating scale predominantly up to 4.5, age between 14 and 75 years ($M = 42.0$, $SD = 12.0$). The answers to the questions (1) My spiritual / religious beliefs give meaning to my life; (2) My faith and beliefs give me strength in difficult times; (3) I see the future with hope; and (5) I learned to give value to the small things of life, were predominantly “strongly agree”. Just to the point (4) I feel that my life has changed for the better is that the answers were predominantly, “I agree a little.” People who are evaluated, most of their productive age, when they perceive themselves to be affected by a chronic illness, however much they have faith, do not agree that life has changed for the better. Conclusion: It is concluded that the spirituality assessment tool is effective to evaluate aspects of spirituality in people with MS, raising the possibility of validation of the spirituality scale for Brazil.

Key words: spirituality, quality of life, multiple sclerosis.

1 | INTRODUÇÃO

A esclerose múltipla (EM) é uma doença degenerativa, inflamatória, autoimune, crônica e progressiva que devido as lesões desmielinizantes em diferentes áreas do Sistema Nervoso Central pode ocasionar déficits físicos e psíquicos que afetam diretamente a qualidade de vida das pessoas e, conseqüentemente, sua forma de conceber a espiritualidade (PEDRO et al, 2010; RUSSO, 2011).

O surgimento da doença ocorre mais comumente entre os 20 e 40 anos (O’CONNOR, 2002), sendo duas vezes mais comum em mulheres do que em homens e predominantemente em pessoas de origem caucasiana. De etiologia desconhecida, há algumas hipóteses que indicam interação entre fatores ambientais ainda não identificados e suscetibilidade genética. É uma das principais causas de incapacidade física em adultos jovens no Brasil (COMPSTON e COLES, 2002).

A EM pode se manifestar em quatro formas distintas, sendo elas: 1- remitente recorrente que tem como principal característica o surgimento de surtos com posterior remissão; 2- primária progressiva em que não há presença de surtos, porém o comprometimento é progressivo desde o início da doença; 3- secundária progressiva que caracteriza-se por início na forma recorrente remitente, mas que é seguido por comprometimentos progressivos; 4- progressivo-recorrente que apresenta surtos

de forma progressiva com nítido avanço das incapacitações (MOREIRA et al, 2000; LOPES et al, 2010; RUSSO, 2011; FIOROTTO e BARROSO, 2015).

Dentre os sintomas neurológicos da EM podemos destacar: distúrbios sensoriais, principalmente no que se referem à visão, disfunções sexuais, de vias urinárias e de deglutição, alteração de tônus e fraqueza muscular, dificuldades de locomoção, déficit de equilíbrio, parestesia, dormência e a fadiga (que é caracterizada por sensação de cansaço físico ou mental profundo, perda de energia ou mesmo sensação de exaustão, afetando 75 a 90% dos casos). Além disso, ocorrem alterações cognitivas como as das funções do sistema executivo: atenção, memória, concentração e velocidade de processamento (CALLEGARO et al, 2013; ALVES et al, 2014; KHAN et al, 2014).

A cura é desconhecida para a EM e os surtos trazem como consequência a exacerbação de sintomas e de disfunção neurológica de regiões já comprometidas ou surgem novas lesões que afetam diferentes áreas do Sistema Nervoso Central (MOREIRA et al, 2000).

As incertezas em relação ao prognóstico da doença levam a pessoa com EM a desenvolver uma preocupação com o futuro, principalmente as pessoas que estão em fase produtiva da vida, cujas preocupações estão voltadas para o trabalho, estudo, formação de família e com o surgimento da doença, muitos planos deverão ser modificados, levando a pessoa ao desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento da doença.

Por isso, a ABEM – Associação Brasileira de Esclerose Múltipla preocupada com a percepção dos pacientes sobre o sentido da vida, busca realizar este trabalho mediante a avaliação da espiritualidade por meio da Escala de avaliação da Espiritualidade portuguesa (PINTO e PAIS- RIBEIRO, 2007, PEDRO, 2010).

2 | OBJETIVO:

- Avaliar pessoas com esclerose múltipla quanto à espiritualidade, por meio da escala de avaliação da espiritualidade portuguesa (PINTO e PAIS – RIBEIRO, 2007).

- Validar a escala de espiritualidade portuguesa (PINTO e PAIS – RIBEIRO, 2007) para a população brasileira com esclerose múltipla.

3 | MÉTODOS

Estudo transversal realizado no setor de Acolhimento, momento de entrada do paciente, pela primeira vez na ABEM – Associação Brasileira de Esclerose Múltipla, Instituição Social Civil, em São Paulo, no Brasil, no período de 2015 a 2017, com uma amostra de 266 pessoas de ambos os sexos, diagnosticados com EM segundo os critérios de Mc Donald 2017 (THOMPSON et al, 2018), em que foi aplicada a Escala de Espiritualidade, portuguesa (PINTO e PAIS – RIBEIRO, 2007), questionário que

contém 5 perguntas sendo:

- (1) As minhas crenças espirituais / religiosas dão sentido à minha vida;
- (2) A minha fé e crenças dão-me forças nos momentos difíceis;
- (3) Vejo o futuro com esperança;
- (4) Sinto que a minha vida mudou para melhor;
- (5) Aprendi a dar valor às pequenas coisas da vida.

E respostas em escala Likert com 4 classificações: “não concordo”; “concordo um pouco”; “concordo bastante”; “plenamente de acordo”.

Antes de ser utilizada a Escala de Espiritualidade, foi realizada na ABEM em 2015, uma transculturação em um projeto piloto, porém não foi necessária nenhuma alteração idiomática.

Foi utilizado o EDSS (escala de avaliação do grau de incapacidade entre 0,0 e 10,0), para avaliar a pontuação da incapacidade do paciente (KURTZKE, 1983)

4 | RESULTADOS

A amostra com idade entre os 14 e os 75 anos (M=42,0; DP=12,0), predominantemente de pessoas católicas, com nível superior completo, com tipo de EM remittente recorrente (EMRR), EDSS com pontuação até 4,5 e presença de fadiga para andar até 100m, para a maioria das pessoas.

As respostas para as questões (1) As minhas crenças espirituais / religiosas dão sentido à minha vida; (2) A minha fé e crenças dão-me forças nos momentos difíceis; (3) Vejo o futuro com esperança; e (5) Aprendi a dar valor às pequenas coisas da vida foram predominantemente “concordo bastante”. Somente para a questão (4) Sinto que a minha vida mudou para melhor é que as respostas tenderam a ser “concordo um pouco”.

As pessoas avaliadas, em sua maioria em idade produtiva, ao se perceberem acometidas por uma doença crônica, por mais que, ainda tenham fé ou uma crença espiritual como suporte para enfrentamento de dificuldades na vida, não concordam que a vida teve uma mudança para melhor.

Estes dados possuem aspetos relevantes para as equipes de profissionais da saúde, para auxiliar o paciente quanto ao futuro e a promoção da qualidade de vida, pois apesar das respostas em 4 das questões terem sido “concordo bastante”, a única pergunta que teve a resposta “concordo pouco” tem um aspecto muito significativo que indica que o paciente está com uma percepção negativa do que lhe aconteceu, o adoecimento modificou a sua vida e ele apresenta dificuldade de aceitação o que pode atrapalhar o tratamento (PEDRO et al, 2010; ALVES et al, 2014).

Não significa que a doença deva representar um aspecto positivo na vida, mas ter uma percepção negativa sobre o adoecimento faz com que o paciente não consiga

desenvolver estratégias de enfrentamento da doença podendo levar a falha terapêutica ou recusa de tratamento adequado, por desistência da vida. (PEDRO et al, 2010; ALVES et al, 2014).

Não há relação estatística entre a concordância ou discordância em relação as questões e o EDSS.

Este resultado confere a informação de que o paciente com esclerose múltipla necessita de um acompanhamento psicológico para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e atitudes de desenvolvimento do sentido da vida, inclusive, a busca da espiritualidade como apoio para as estratégias de enfrentamento da doença e uma visão mais positiva do futuro.

5 | CONCLUSÃO

Conclui-se que a escala de avaliação da espiritualidade é eficaz para avaliar aspectos da espiritualidade em pessoas com esclerose múltipla, inclusive, suscitando a possibilidade de compreensão e ajuda dos profissionais da área da saúde para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento conjuntamente com o paciente.

Conclui-se também que é possível realizar um projeto de validação da escala de espiritualidade a partir dos dados coletados na ABEM.

REFERÊNCIAS

ALVES, B.C.A.; ANGELONI, R.V.; AZZALIS, L.A.; PEREIRA, E.C.; PERAZZO, F.F.; ROSA, P.C.P.; FEDER, D.; JUNQUEIRA, V.B.C.; FONSECA, F.L.A. **Esclerose múltipla: revisão dos principais tratamentos da doença**. Saúde Meio Ambiente, 3 (2): 19-34, 2014.

CALLEGARO, D.; GOLDBAUM, M.; MORAIS, L.; TILBERY, C P; MOREIRA, M. A.; GABBAI, A. A et al. **The prevalence of multiple sclerosis in the city of São Paulo, Brazil**. Acta Neurologica Scandinavica, 104(4): 208, 2013.

COMPSTON, A; COLES, A. **Multiple sclerosis**. Lancet, 359 (9313): 1221-1231, 2002.

FIOROTTO, S.M.; BARROSO, S.M. **Relato de Experiência em Acompanhamento Cognitivo com um Paciente com Esclerose Múltipla**. Psicol. cienc. prof. [online], 35 (3):740-753, 2015.

KHAN, F.; AMATYA, B.; GALEA, M. **Management of fatigue in persons with multiple sclerosis**. Front Neurol, 5, (2): 177, 2014.

KURTZKE JF. **Rating neurologic impairment in multiple sclerosis an expanded disability status scale (EDSS)**. Neurology, 33 (11): 1444-1444, 1983.

LOPES, K N; NOGUEIRA, L.A.C; NÓBREGA, F.R; FILHO, A.H; ALVARENGA, R.M.P. **Limitação funcional, fadiga e qualidade de vida na forma progressiva primária da esclerose múltipla**. Rev Neurocienc, 18(1): 13-7, 2010

MOREIRA, M.A.; FELIPE, E.; MENDES, F.M.; TILBERY, C.P. **Esclerose Múltipla: Estudo descritivo de suas formas clínicas em 302 casos**. Arq Neuropsiquiatr, 58(2-B): 460-466, 2000.

O'CONNOR, P. **Key issues in the diagnosis and treatment of multiple sclerosis.** Neurology, Canada. 59(6 suppl 3): 1-33; 2002.

PEDRO, L.; PAIS-RIBEIRO, J.; MENESES, R.; SILVA, I.; CARDOSO, H.; MENDONÇA, D.; VILHENA, E.; ABREU, M.; MARTINS, A.; MARTINS-DA-SILVA, A. **A importância da espiritualidade na percepção de saúde, doença e qualidade de vida em indivíduos com esclerose múltipla.** In I. Leal, J. Pais Ribeiro, M. Marques, e F. Pimenta (Eds.), Livro de Actas do 8º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde, Instituto Superior de Psicologia da Saúde. CD-ROM, Lisboa, 529-534, 2010.

PINTO, C.; PAIS-RIBEIRO, J.L. **Construção de Uma Escala de Avaliação da Espiritualidade em Contextos de Saúde.** Arquivos de Medicina, 21(2):47-53, 2007.

RUSSO L. Aspectos neurológicos da esclerose múltipla. In M. C. B. Giacomo (Coord.), Esclerose múltipla: O caminho do conhecimento entre pedras e flores. São Paulo: Atha; 16-33, 2011.

THOMPSON AJ, BANWELL BL, BARKHOF F, CARROLL WM, COETZEE T, COMI G, CORREALE J, FAZEKAS F, FILIPPI M, FREEDMAN MS, FUJIHARA K, GALETTA SL, HARTUNG HP, KAPPOS L, LUBLIN FD, MARRIE RA, MILLER AE, MILLER DH, MONTALBAN X, MOWRY EM, SORENSEN PS, TINTORÉ M, TRABOULSEE AL, TROJANO M, UITDEHAAG BMJ, VUKUSIC S, WAUBANT E, WEINSHENKER BG, REINGOLD SC, COHEN JA. **Diagnosis of multiple sclerosis: 2017 revisions of the McDonald criteria.** 17: 162-173, 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

INEA GIOVANA SILVA-ARIOLI Professora de graduação, orientadora de estágios e projetos de extensão, com atuação em Psicologia Social Comunitária, Psicologia da Saúde, Economia Solidária, Mídia e Constituição de Subjetividade. Possui Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012), Pós-graduação – título especialista – em Saúde Pública pela Universidade de Ribeirão Preto (2000) e Graduação em Psicologia pela Universidade do Vale do Itajaí (1993). Integrou o Colegiado dos Articuladores Municipais de Saúde Mental da DIR XXIII (SP) e coordenou os Cursos de Psicologia da Universidade do Planalto Catarinense (2012 - 2014) e do Cescage (2016 - 2018). Participou do Projeto de formação e institucionalização da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade do Planalto Catarinense (ITCP UNIPLAC) e foi Vice-Líder do Grupo de Pesquisa em Educação e Desenvolvimento Territorial: Políticas e Práticas (GEDETER) até o ano de 2015. Integrante da União Latino-americana de Entidades da Psicologia – Ulapsi como Conselheira Titular do Brasil no Conselho Deliberativo (2015 – 2018) e Secretária Geral do Conselho Executivo (2018-2020).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-170-1

